

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 009

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 29 DE FEVEREIRO DE 2000

ANO XXVI

## Mesa Diretora

**NELSON JUSTUS**

Presidente - PTB

**CAÍTO QUINTANA**

1º Vice-Presidente - PMDB

**JOSÉ MARIA FERREIRA**

2º Vice-Presidente - PSDB

**NELSON GARCIA**

3º Vice-Presidente - PFL

**HERMAS BRANDÃO**

1º Secretário - PTB

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

2º Secretário - PPB

**RENATO GAUCHO**

3º Secretário - PSDB

**ÂNGELO VANHONI**

4º Secretário - PT

**LUIZ CARLOS ZUK**

5º Secretário - PDT

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## Lideranças

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i> .....	<i>Péricles de Holleben Mello</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>José Maria Ferreira</i>
<i>PL</i> .....	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PSB</i> .....	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSC</i> .....	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PSL</i> .....	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i> .....	<i>Divanir Braz Palma</i>

## Representação Partidária

*PTB - 11: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Carlos Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho - Serafina Carrilho; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo (licenciado) - Luciana Rafagnin - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; BLOCO PARLAMENTAR - PSL/PL/ PSC - 06: Chico Noroeste - Edno Guimarães - Pastor Edson Praczyk - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Milton Puppio.*

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
14ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO ESPECIAL DE  
INAUGURAÇÃO DO CICLO DE  
ESTUDOS E DEBATES  
PARANÁ NO 3º MILÊNIO  
REALIZADA EM  
29 DE FEVEREIRO DE 2000**

(terça-feira)

Presidência do Senhor Deputado Nelson Justus, secretariada pelos Senhores Deputados Hermas Brandão e Cleiton Kielse.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes Silva Litro, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Pércles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, ainda presentes inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e representantes do Corpo Consular, das entidades civis organizadas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

**SESSÃO ESPECIAL.**

Na qual será inaugurado o Ciclo de Estudos e Debates “Paraná no 3º Milênio”.

Esta Presidência, antes de anunciar a composição da Mesa, tem por obrigação esclarecer a todos os senhores, aos companheiros aqui da Casa, aos companheiros da Mesa que quando foi marcada essa Sessão Solene ainda não havia sido programada a vinda da Comissão Parlamentar de Inquérito, de Brasília, que sem dúvida nenhuma, cria alguns embaraços, atrapalha um pouco para o brilhantismo desta Sessão. Em que pese, ser essa a nossa intenção de abrimos as portas da Casa e fazermos dela a “Casa do Povo” para todos os acontecimentos, nós assim o fazemos, neste momento, e imaginamos que com

duas sessões completamente distintas ocorrendo, neste momento, nada deverá empanar o brilho desta sessão.

Com muita honra, tenho a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Excelentíssimo Senhor Deputado Nelson Justus, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Professor Carlos Roberto Antunes dos Santos, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Excelentíssima Senhora Doutora Juiza Adriana Nucci Paes Cruz, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Excelentíssimo Senhor José Carlos Gomes de Carvalho, Presidente da Federação das Indústrias do Paraná e Secretário Especial do Emprego e Relações do Trabalho; Ilustríssimo Senhor Euclides Girolamo Scalco, Diretor-Geral da Itaipu Binacional; Ilustríssimo Senhor Fernando Fontana, representante do Doutor Francisco Cunha Pereira Filho, Presidente do Conselho Superior do Movimento Pró-Paraná; Ilustríssimo Senhor Rubens Brustolin, Presidente da Federação Varejista do Paraná - Comércio Varejista; Excelentíssimo Senhor Deputado Hermas Brandão, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Cleiton Kielse, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido, neste instante, todos os senhores a ouvirmos o Hino Nacional, que será executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

**(Execução do Hino Nacional)**

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Esta Presidência tem o prazer de convidar a Doutora Adriana Paz Cruz, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, para que faça parte integrante da Mesa.

Senhores componentes da Mesa, Secretários de Estado, companheiros deputados, prefeitos, vereadores, representantes das diversas entidades de classe, senhoras e senhores.

(**Lê**):

“É com muita honra que esta Casa abriga, mais uma vez, os companheiros do Movimento Pró-Paraná, para, nesta oportunidade, percebemos ao lançamento do Ciclo de Estudos e Debates Paraná no 3º Milênio.

Tenho afirmado que, a par do cumprimento de específicas atribuições constitucionais, a Assembléia Legislativa do Estado está permanentemente de portas abertas aos movimentos da sociedade organizada, às lideranças regionais desvinculadas de projetos governamentais, e aos múltiplos segmentos das comunidades, a fim de fortalecermos a voz e a presença do Paraná no concerto federativo e internacional, conforme as novas exigências do desenvolvimento.

Destacadamente neste ano 2000, aurora do novo século e do novo milênio, devemos nos preparar convenientemente, diante dos grandes desafios de um mundo em transição e de uma sociedade perplexa.

Há forte evidência de mudanças nos parâmetros que nortearam a espécie humana até aqui, aos quais

sobrelevam, hoje, a chamada era da informação e da tecnologia, e o deslocamento de fulcro geoeconômico do desenvolvimento.

Nessa perspectiva, os problemas da modernidade e do desenvolvimento devem ser colocados com nitidez e coragem, já que constituem o eixo central da evolução necessária no mundo dos nossos dias.

As sociedades humanas não desejam a estagnação, devem ser capazes de reagir ao conformismo, e de absorver os processos de mudanças. Como já disse, aí é que se manifesta, propriamente, o gênio político e organizatório de um povo. Primeiramente, pelo fortalecimento do poder constituído, e, concomitantemente, pela disseminação e ação do poder potencial dos grupos sociais e dos cidadãos comuns, incorporados todos numa ordem consensual sensata e benfazeja.

A observação nos mostra que os principais movimentos sociais modernos não podem prescindir de uma participação crescente de camadas mais amplas nas esferas centrais da sociedade, organismos coordenadores de grande âmbito, sejam eles econômicos, artísticos, políticos, cívicos ou culturais.

Afirmar, nas comemorações dos 146 anos de nossa emancipação política, que, hoje, o Paraná tem, bem definidos, os seus propósitos, suas potencialidades, seus anseios, isto é, sua identidade regional. Identidade não fundada na geografia, na etnia, no berço, mas, sim, num projeto de construção paranista, que, no dizer de Lopes Pereira, vincula o desenvolvimento e a modernização do estado ao trabalho daqueles que tem uma afeição sincera e uma sólida crença nos valores e nas potencialidades do Paraná. É o paranismo, como se chama essa espécie de consórcio espiritual do homem com sua terra.

O lançamento do Ciclo de Estudos e Debates Paraná no 3º Milênio, que se efetua com a palestra do ex-Senador, presidente do Sistema FIEP e Secretário do Estado do Emprego e Relações do Trabalho, José Carlos Gomes de Carvalho, afigura-se uma disposição tópica estratégica, relevante, dentro dos projetos do Movimento de Mobilização Paranista - o Pró-Paraná - projetos ligados aos sentimentos paranistas, aos interesses comuns do desenvolvimento do Estado.

O entusiasmo e a significação da hora presente transportam-nos a um exercício de civismo, relacionado a objetivos permanentes de uma verdadeira escola de ação política, enquanto entendermos Política como a arte de fixar objetivos e escolher os melhores meios para atingi-los.

Com esta solenidade inaugural e com os simpósios - Paraná no 3º Milênio - que, posteriormente, se vão interriorizar nas diversas regiões do Estado, estou convicto de darmos um passo vigoroso na direção de uma contribuição mais ampla possível, dos cidadãos e da sociedade, nas decisões coletivas de interesse geral.

Para tanto, estamos autorizados pela nossa tradição histórica, pelas peculiaridades fecundas do Paraná e pela inesgotável riqueza humana de seus filhos.

Muito obrigado!"

### **(Execução Musical pela Banda da Polícia Militar) (Aplausos)**

Como bem lembrou o Carvalhinho, antes da Banda de Guaratuba, nada melhor do que a Banda da Polícia, com o nosso Ray Connif. Meus parabéns.

Queremos anunciar aqui também a presença, com muita honra, de Dona Clotilde Cravo, Presidente do Movimento Cívico Renovador; Senhora Irondi Pugliesi, do Conselho da Mulher e dos Secretários: Professor Ramiro, Eduardo Sciarra, Salomão, Antonio Poloni, sejam bem-vindos sempre a nossa Casa.

Com muito prazer concedo a palavra neste instante ao Senhor José Carlos Gomes de Carvalho.

### **O SR. JOSÉ CARLOS GOMES DE CARVALHO**

Senhor Deputado Nelson Justus, muito digno Presidente desta Casa de Leis; Deputado Cleiton Kielse, Segundo Secretário desta Casa; Senhor Professor Carlos Roberto Antunes dos Santos, nosso Magnífico Reitor da nossa Universidade Federal do Paraná; Deputado Euclides Scalco, amigo Scalco, homem que tão bons serviços tem prestado ao nosso Estado, Diretor Geral da Binacional Itaipu; amigo dileto, Fernando Fontana, nesta representando o Doutor Francisco da Cunha Pereira Filho; ilustríssimo Senhor Deputado Hermas Brandão, Primeiro Secretário da Casa; amigo decano dos nossos Presidentes de Federações do nosso Estado, Rubens Brustolin, e ao saudá-lo eu desejo saudar os demais presidentes de entidades aqui presentes, Doutora Adriana Mussi Paz Cruz, muito digna Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Senhores Secretários de Estado, Poloni, Sciarra, Ramiro e Salomão, senhores prefeitos, senhores deputados, senhores líderes dos diversos partidos que compõe esta Casa, ex-Presidente, Deputado Pesuti, vice-presidente nacional da entidade e da associação que congrega todas as Assembléias Estaduais de todo o país, minha dileta amiga e ex-Deputada Irondi Pugliesi na sua pessoa e na pessoa da Deputada Serafina eu cumprimento todas as mulheres aqui presentes. Meus senhores e minhas senhoras, em primeiro lugar quero cumprimentar a Assembléia Legislativa do Estado por mais este ato de cidadania.

A Assembléia Legislativa, através dos seus ilustres deputados, da sua Mesa Diretora, ao promoverem a oportunidade da sociedade civil organizada, em Sessões Especiais como essa, dar oportunidade que manifestemos os nossos pensamentos, que manifestemos os nossos ideais e acima de tudo o que se passa conosco é por sinal um ato de grande respeito à sociedade, que esta Casa é legítima representante.

Os senhores são a expressão e o corte da sociedade paranaense, e que aqui os representam tão bem.

O Ciclo de Estudos e Debates do Paraná no 3º Milênio eu tive a honra de ser convidado para fazer aqui não uma palestra, porque não tenho essa pretensão, mas

fazer a nossa primeira conversa, e olharmos um pouco o Paraná intra muros. E nós não poderíamos pensar no Paraná no 3º Milênio, sem pensar no Brasil e sem antes pensar no mundo porque nós estamos todos no planeta terra discutindo questões que interessam a todos os seus habitantes.

Como era o nosso mundo, que não é um passado muito distante, um mundo muito recente, era um mundo hermético, fechado, cada país com os seus problemas intra-muros. E agora, como é o mundo de hoje? Virtual do momento com os meios de comunicação, e paradoxalmente, na medida em que o mundo evoluiu nas informações é evidente que tudo ficou mais rápido. Lembrome em 1957, estava fora do Paraná, escutei na Voz do Brasil que o homem havia saído da terra, que Yuri Gagarin havia passado dos nossos limites da terra. E naquela época já refletia com minha mulher que me acompanhava, o que seria da humanidade após esse fato, que foi um feito para alguns passou totalmente despercebido, o homem subiu ao espaço. Evidente que isto mudou radicalmente tudo o que aconteceu nesses últimos anos, depois foram os americanos, depois o homem conquistou a lua, foi e voltou.

E quando ouvia a Banda da Polícia Militar, executando com perfeição, um dos temas que nós mais velhos nos deliciávamos, lembrava-me não só da Banda de Guaratuba, mas dos nossos chá dançantes de engenharia; lembrava-me dos nossos chá dançantes no nosso Centro Acadêmico Hugo Simas na Sociedade Thalia.

Não quero trazer com isso aqui, nenhum aspecto de saudosismo, mas o que quero trazer aqui, e agora, é que realmente o mundo mudou, e mudamos nos, porque o que é o mundo sem nós, somos nós, gente, que fazemos o mundo. E poderia aqui enumerar tantas coisas que aconteceram no mundo, no mundo recente, contemporâneo, as mudanças no campo político e as mudanças do campo econômico. No campo econômico os sustos, que todos levamos com os árabes, quando de repente nos demos conta, que dependíamos daquele cartel do petróleo. Depois, o susto que o mundo passou com os tigres asiáticos, a reação que aconteceu a partir daí, com a formação dos blocos econômicos. Os Estados Unidos recompondo a sua economia. A Comunidade Européia discutindo incessantemente, porque são muitos países e discutiram durante cinquenta anos, qual seria o seu futuro. E, nós, aqui, no Conesul, que nem podemos dizer América Latina teríamos que fatalmente incluir o México, que não está conosco, que pertence ao Nafta.

Nós, timidamente, num momento que fazíamos a transição democrática, nesta Casa de Leis, democrata, não podemos esquecer que a nossa democracia é muito jovem.

Ao mesmo tempo vejo, aqui, o companheiro Antoninho Karon, que comigo trabalhava, em 86, na Secretaria de Indústria e Comércio e lá estávamos nós, em Buenos Aires, timidamente discutindo o primeiro protocolo do Mercosul - que aliás o Antoninho Karon ajudou a

escrever.. Mas no mesmo ponto de vista político tínhamos eleito um presidente da República, embora de forma indireta e que não tomou posse, morreu e assumiu o Presidente Sarney. O presidente tinha que consolidar a transição do regime ditatorial, para o regime democrático, mas ao mesmo tempo o mundo mudou rapidamente e apressava todos nós, do Conesul, que tomássemos também providências, para estabelecer um bloco. Recordome, que lá em Buenos Aires, em 86, numa Assembléia com empresários argentinos e brasileiros, representação dos governos dos dois Ministérios de Relações Exteriores, os dois Presidentes, Alfonsín e Sarney, quando um membro argentino levantou na platéia e perguntou ao Ministro Funaro: “ministro, como vamos fazer com o câmbio?” Ora, um país que tinha uma inflação de mais de 1000%, como discutir a formação de um bloco, quando países, outros, menos importantes que o nosso, já haviam acertado a questão da inflação? Não restou ao Ministro Funaro outra coisa a dizer, de forma jocosa, que de câmbio naquele momento, ele só poderia falar em câmbio mecânico ou hidramático. Foi assim que começamos o nosso Mercosul. Mas ao mesmo tempo que fazíamos o Mercosul, dentro do Brasil passava e passa por um processo de uma revolução silenciosa, não no campo político, mas no campo econômico. Os Estados, todos, cada um deles procurando exercer o direito sagrado de melhor atender a sua população e assim foi.

Não foi por outra razão, que o Estado de Minas Gerais, que não tem porto, que não tem mar, que não tem as terras dadivosas e férteis como as nossas terras do Norte do Paraná e do Oeste paranaense e do Sudoeste - Minas Gerais apesar de não ter tudo isso é hoje o segundo Estado mais importante economicamente do país.

Não foi por outra razão, que outros Estados começaram a florescer: a indústria próspera de Santa Catarina; a indústria próspera do Rio Grande do Sul; a indústria do Rio de Janeiro, Estado considerado das grandes belezas naturais, mas economicamente, hoje, disputando o segundo lugar com Minas Gerais. E nós do Paraná? Nós do Paraná, senhor presidente, senhores deputados, tivemos a sorte que, ao longo dos anos, tivemos bons governos, independentemente de correntes partidárias, porque foram estes bons governos que antecederam o atual governo que construíram esta magnífica infra-estrutura que o Paraná tem. Não tivemos solução de continuidade no processo de implantação da nossa infra-estrutura. Evidente que cada governo, a seu modo e a seu tempo, fizeram o possível, mas era chegado o momento em que as mudanças eram tão drásticas, tão fortes, que era necessário, sim, que fizéssemos um novo planejamento estratégico. E esse planejamento estratégico é um planejamento estratégico atual que trabalhamos em cima dele. Do que adiantou a nossa Sorbonne, que é a Copel, a empresa mais respeitada, do ponto de vista energético do país.

Presido, em Brasília, o Conselho de Infra-Estrutura da Confederação Nacional da Indústria e não ouço isso só

dos meus pares, ouço isso da Eletrobrás, ouço isso dos ministros da área, que a Copel construiu, ao longo dos anos, com o nosso dinheiro, com o dinheiro da sociedade paranaense, este parque hidroelétrico notável, que foi penalizada anos, por quê? Porque tínhamos um sistema burro, no que diz respeito às tarifas. Tínhamos um sistema tarifário unificado, no país, que penalizava os bons em detrimento dos maus gestores. Graças a Deus isso já pertence ao passado!

Temos, hoje, todo o sistema hidrelétrico interligado, imaginem os senhores que estou ousando falar em energia elétrica aqui, na presença do nosso presidente da Binacional Itaipu, que, silenciosamente, sem alarde, consertou e colocou no lugar, todas as imperfeições administrativas próprias de uma binacional. De um lado o governo brasileiro, um forte e de outro lado um país com dificuldades econômicas, financeiras e institucionais, como é o Paraguai. Mas a verdade é que não podíamos continuar exportando energia para os demais Estados.

Quero lhes dizer, senhores deputados, já estive, várias vezes, na tribuna do Senado, algumas vezes na tribuna da Câmara, em audiências públicas mas nunca tive a emoção de estar na tribuna da Casa de Leis do meu Estado! Que faço com muita alegria e sou muito grato aos Senhores, por esta oportunidade.

Mas quero lhes dizer que os nossos royalties, que tanto se discute, fui autor do projeto que tramitava na Câmara e no Senado, durante anos. Quero aqui prestar a minha homenagem ao Deputado Maurício Fruet, já falecido, que teve a visão, quando na Constituinte, sorrateiramente, não de forma inescrupulosa, porque é legítimo a cada deputado, de cada Estado, defender os interesses do seu Estado. Mas a verdade é que o Ministro José Serra, numa daquelas reuniões intermináveis na calada da noite, colocou uma vírgula e disse o que os senhores já sabem, mas vale a pena sempre lembrar, que o ICMS da energia não é pago na ponta da produção e sim na ponta do consumo, e aí não teria adiantado nada todo o investimento que fizemos no sistema de energia, no Paraná.

Quando cheguei no Senado, o meu tempo era curto - 6 meses - levantei temas de relevância para o Paraná e fui eu que fiz a lei complementar, primeiro no Senado, numa época difícil, porque a Câmara não se reunia por ser período eleitoral para o Presidente da República que era Fernando Collor de Mello o candidato. Foram horas e horas de pouco sono, viajando o Brasil todo para pegar assinaturas dos líderes para que pudéssemos transformar este projeto em Regime de Urgência urgentíssima. E foi assim no dia 14 de dezembro, um dia antes de encerrar a sessão legislativa aprovamos o projeto. Depois sancionado pelo Presidente Sarney, dormiu um ano em berço esplêndido nas gavetas da Presidência da República da época.

O tempo passou. Os royalties são muito pouco, é uma condensação muito pequena pelo que produzimos. Então restava a nós, paranaenses preocupados com o desenvolvimento do nosso Estado promover um processo

de aproveitamento dessa energia. E esta foi, sem dúvida alguma, a base do projeto estratégico para industrializar o Estado. E aqui quero fazer justiça, que esse processo de industrialização havia começado em outros governos do qual participei, mas não com a intensidade que se fez aqui.

O Presidente desta Casa foi nosso ilustre Secretário da Indústria e Comércio e tem agora, na figura do companheiro Eduardo Sciarra seu sucessor que desenvolve também um excelente trabalho.

Vejo com pesar quando ouço e vejo na imprensa este homem que é um estadista, que pronunciou discursos notáveis no Senado da República. Este homem chamado Mário Covas, estadista de fato, que assumiu o Governo do Estado de São Paulo em condições terríveis e veio recuperando o seu Estado. Mas fico muito triste e reajo até quando vejo as declarações de Sua Excelência com relação a guerra fiscal. A guerra fiscal é uma “balela”. O Paraná, meus amigos, não é mais a quinta comarca de São Paulo. Se analisarmos os ciclos da economia paranaense partindo da madeira, da erva-mate, passando pelo café, os “barões” do café. Esta novela que está aí agora num dos canais de televisão retrata bem os “barões” do café da Avenida Paulista. Alguns ainda detentores de terra no Paraná, no meu Norte do Paraná, de onde sou filho.

A descentralização industrial foi fundamental no processo brasileiro. O ABC paulista, quem bem conhece sabe das dificuldades ambientais, dificuldade de super valorização dos imóveis que impedem que empresários possam aumentar a sua área instalada. A dificuldade de transportes, sem falar nas relações capital e trabalho. A descentralização industrial aconteceu no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná, em Minas Gerais, Ceará, Bahia. Quem poderia imaginar o Estado da Bahia com um belo pólo petroquímico e agora procurando aumentar esse potencial das cadeias produtivas. Isso é absolutamente normal.

Quando senador, propus a extinção do Confaz. Lamentavelmente não fui compreendido na época. O Confaz presta um desserviço ao País. Mas na verdade ele regula as relações fiscais entre os Estados. O que pode variar é de um para outro Estado, o modo de fazer. Mas não é com guerra fiscal que se industrializa um Estado. Um Estado só se industrializa com outras condições. Condições geográficas, estratégicas, condição da capacitação das nossas universidades, com as nossas entidades que prestam serviços relevantes na capacitação e requalificação das pessoas.

Porque de nada adiantaria trazer indústrias para o Paraná, se não tivéssemos a oportunidade de antes qualificá-los.

Aqui quero citar um exemplo para vocês. Passou batido de toda imprensa brasileira, passou batido do Palácio do Planalto, ganhamos em Montreal, em novembro, as Olimpíadas do Conhecimento, com muitos países fizemos aqui a nossa seleção. Operários de São Paulo,

operários do Rio Grande do Sul, operários do Paraná, operários da Bahia. Afinal, fizemos a nossa seleção como se faz no futebol. Lá foram os nossos atletas do conhecimento. Ganhamos em Montreal, três (03) medalhas de ouro, cinco (05) medalhas de prata, cinco (05) certificados de excelência, ganhamos do Japão, dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra e passou batido de todos.

Dizer há cinco anos atrás que operários brasileiros poderiam ganhar desses países, em robótica, em mecatrônica, em informática, em design.

Por certo quem dissesse isso há cinco anos, seria taxado de visionário ou de louco, mas ganhamos. Evidente, tínhamos também dois companheiros do Paraná.

Como é que se apresenta para o Paraná, este terceiro milênio?

O Paraná é um Estado de perspectivas notáveis. Primeiro pela miscigenação da nossa raça. Nós que somos taxados ainda por alguns retrógrados de autofagismo.

Já não digo mais isso, acho que nós evoluímos muito.

Essa miscigenação de raça permitiu, isso sim, apurar a qualidade da nossa gente.

Não é por outra razão que Curitiba e o Paraná é laboratório.

Quando qualquer grande empresa do Mercado Nacional, seja nos produtos, na área econômica ou seja um produto das artes querem lançar seus produtos, lançam aqui. Porque se o produto aqui lançado for sucesso, ele tem toda a chance de ser sucesso nacional.

Então o que nos resta? O que nos falta?

Acho que nos falta continuar só trabalhando, praticando solidariedade. A palavra solidariedade que é vista solta em todos os meios de comunicação, mas nem sempre praticada. Solidariedade no trabalho, na política, com os nossos irmãos menos favorecidos e, acima de tudo, o desejo de tornar o nosso Estado, cada vez melhor. Porque nós habitamos aqui, é o Paraná. É aqui que nós criamos, os nossos filhos, os nossos netos, os nossos descendentes. E, graças a Deus, nós temos aqui além do esforço que os senhores parlamentares fazem defendendo o ideal de cada região de forma muito representativa, não interessa através de que Partido. Interessa de que forma ideológica. Mas o que interessa sim, é o bem e o desenvolvimento do nosso Estado.

Parece-me que o que o ciclo de estudos se propõem a fazer, nada mais do que isso: discutir os nossos problemas. Mas além de discutí-los, encontrar soluções e aplicá-los.

Quantas vezes deixamos de aplicar soluções, simples, às vezes, por meras tendências que nem interessa aqui discutir.

Então quero pregar entre paranaenses a nossa união. Nós temos que ser fortes. O Paraná já é um estado forte, dotado de uma gente extraordinária. Na área acadêmica temos a nossa decano Universidade Federal do Paraná, temos a PUC centro de excelência, temos as

universidades estaduais de Ponta Grossa, de Londrina, de Maringá, de Cascavel e tantas faculdades, temos outros centros de excelência de qualificação, seja o SESC na área do comércio, seja o Senai, aliás, Lula foi seu aluno, que o atual Presidente Fernando Henrique Cardoso foi seu pesquisador no Bairro da Moca há muitos anos atrás, seja o Senac, seja na área da agricultura e hoje pela manhã ainda se reunia de forma moderna, virtual, falando para todo o Brasil, daquilo que estamos fazendo e do que pretendemos fazer. Quando se fala na industrialização do Estado, quando se fala na geração de empregos, fala-se evidentemente, na qualidade de vida, qualidade de vida que tem que vir desde o campo até o mais próximo das grandes cidades. O Paraná hoje é outro. Eu, em 1.950 quando aportei em Curitiba, por que vim para Curitiba? Em busca dos meus sonhos, dos meus ideais. Eu tinha 15 anos.

Hoje eu tenho 65 e quero lhes dizer que o nosso interior hoje, e eu sou interiorano, é completamente diferente do meu tempo de 1.950. Éramos obrigados a deixar as nossas cidades, as nossas regiões, deixar por um tempo, os nossos vínculos de amizade, os nossos vínculos familiares. Por que? Porque tínhamos que vir estudar na capital. Que saudades do Colégio Estadual do Paraná! Ensino de excelência. Como caiu a qualidade do ensino público, ao longo do tempo! Aí, proliferaram evidentemente, o ensino privado, mas graças a Deus, estamos recuperando sim, a qualidade do ensino público. O nosso Colégio Estadual do Paraná, que por lá passaram e desfilaram os homens mais ilustres deste Estado, mudou. O Paraná do interior de hoje não é o Paraná de ontem. O Paraná de hoje é o Paraná que se conhece, é o Paraná que não aceita mais passar pelos ciclos. O ciclo do café serviu sim, para industrializar São Paulo. Não podemos permitir agora que o ciclo dos grãos seja mais um ciclo. Não.

O Paraná tem dono e o dono deste Estado somos todos paranaenses, que queremos o desenvolvimento brasileiro, mas nós paranaenses sempre falamos primeiro no desenvolvimento brasileiro, e depois no nosso desenvolvimento. Não. Falemos agora de forma tão pouco egoística no nosso desenvolvimento e depois sim, no desenvolvimento do país. Se o nosso Estado for bem, toda a comunidade paranaense irá e é isso que temos pregado e é isso que entendo que este Ciclo de Debates vai fazer.

O Paraná precisa da sua gente.

A sua gente precisa de um Estado forte, de um Estado unido e que continue dando exemplos de cidadania a toda a Nação Brasileira.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)**

Esta Presidência deseja anunciar, também, e agradecer a presença do Doutor Aldo Almeida Junior - Diretor de Planejamento do BRDE, do Professor Ricardo Costa de Oliveira - Coordenador do Grupo de Estudos do Estado e da Sociedade, dos Vereadores Paulo Salamuni,

José Gorski. Dos Deputados: Antonio Belinati; Pastor Edson; Hermes Fonseca; Durval Amaral; Elio Rusch; Orlando Pessuti; Caíto Quintana; Tony Garcia; Edgar Bueno; Antonio Baratter; Basílio Zanusso; Valdir Rossoni; Duílio Genari; Luiz Carlos Zuk; Ademir Bier; Beraldin; Cezar Silvestri; Albanor Gomes; Divanir Braz Palma; Ricardo Chab; Chico Noroeste; Serafina Carrilho; Edson Strapasson; Miltinho Puppio; Plauto Miró; Ricardo Maia; Luiz Carlos Martins; José Maria Ferreira e Algaci Tulio. Agradecer também a presença do Doutor Fabiano Braga Cortes - ex-Presidente da ALEP, da Assembléia Legislativa e Diretor Administrativo da Itaipu. Dos Prefeitos Dirceu Rodrigues e Emerson Clavetti. E convidar o Doutor Fernando Fontana para encerrar esta tarde de hoje, como membro do Conselho Superior do Movimento Paraná - Pró-Paraná, para que faça uso da palavra.

#### O SR. FERNANDO FONTANA

Senhor Deputado Nelson Justus - Presidente da Assembléia Legislativa, demais componentes da Mesa, senhores deputados, senhores secretários e demais autoridades presentes. Era intenção do Doutor Francisco Cunha Pereira Filho - Presidente do Conselho Superior do Movimento Pró-Paraná estar presente e apresentar, aos senhores, um relatório sucinto, daquilo que o Movimento Pró-Paraná fundado no segundo semestre do ano passado, já realizou até agora. Impossibilitado por razões de saúde de estar aqui presente, solicitou-me que, em seu nome, prestasse contas do que já fizemos e apresentasse os projetos daquilo que pretendemos fazer.

A razão do surgimento desse movimento que recebeu o sugestivo nome de Pró-Paraná foi a conjunção de necessidades percebidas, em conjunto, por vários setores da sociedade. Incluiria, aí, a Assembléia Legislativa - na pessoa do seu presidente, a sua Mesa Diretiva e também do corpo de deputados, a UFPR, os meios de comunicação do Paraná, o Governo do Estado e um cem número de entidades cívicas e culturais do nosso Estado que sentiram que o Paraná, poderia, mais do que, deveria ser não apenas o que pode ser, mas ser aquilo que ele quer ser. E essa diferença entre ser, porque por ser, e ser por querer ser, é aquilo que tem dado a movação ao Movimento Pró-Paraná. Rapidamente, senhores, esse movimento objetiva não apenas tratar de assuntos de conjunturas, muito embora deva fazê-lo também, mas procura de uma forma mais permanente trazer uma nova forma de analisarmos a estrutura do nosso Estado.

Existem já ramificações não apenas na Capital, mas também no interior, e a idéia é de que o interior participe cada vez mais, e que cada uma das regiões que compõem o Estado, com as suas características diferenciadas possa trazer a sua contribuição e junto com a região metropolitana apresentar um projeto que seja o projeto de todos os paranaenses, e de cada um dos paranaenses. Também, cada um dos segmentos da sociedade

deve participar dessa formulação, que é a formulação daquilo que desejamos para o Estado daqui para a frente.

A Universidade Federal do Paraná, as Universidades Estaduais e Privadas, os setores cívico-culturais com as entidades empresariais e de trabalhadores, as entidades que tratam da história e da geografia do nosso estado, as entidades que tratam da literatura do Paraná, governo e oposição, porque aqui somos todos paranaenses, acima de diferenças partidárias e acima de qualquer outro tipo de diferença pessoal ou institucional que possamos ter, estão unidos neste movimento, neste projeto que pretende até o ano 2003 trazer ao conjunto dos cidadãos do Paraná uma modelagem que possa ser aquilo que todos nós em conjunto busquemos alcançar.

Por que 2003? O Presidente da FIEP, Dr. Carvalho, mencionou entre as várias observações que fez que o Paraná não é mais comarca de São Paulo, desde 1853, ou seja, no ano 2003, o Paraná estará comemorando o sesquicentenário, são 150 anos de emancipação política.

Mas, o Doutor Carvalho, como quase todos nós, inclusive eu, antes de participar das reuniões do Movimento Pró-Paraná, imaginávamos que o Paraná, que foi emancipado de São Paulo, era a 5ª Comarca, foi ali na véspera da emancipação que levamos a primeira rasteira, perdemos a primeira batalha da guerra fiscal ou da guerra social, ou de que guerra queiramos dar, porque Iguape, Peruíbe, Cananéia pertenciam a 10ª Comarca, à 5ª Comarca. E ao perceberem os paulistas que a independência ou a emancipação política do Paraná é inevitável, eles reorganizaram a sua estrutura judiciária, e o Paraná menor, porque não tinha mais a região do Vale da Ribeira, passou a ser a 10ª Comarca, e essa é a Comarca que foi emancipada. Não que tenhamos sido menores por termos menos território, isso já nos tem servido inclusive de lições para que nos apercebamos dos problemas que possamos enfrentar no futuro e para os quais devemos estar prevenidos.

É evidente que um movimento como esse, muito embora contando com o apoio da Assembléia, do Governo, do Executivo, do Legislativo, das Universidades, ele precisa ter eventos que signifiquem a possibilidade, a oportunidade de que nós nos unamos e discutamos as matérias que são de interesse da sociedade, e nesse sentido já se fizeram alguns eventos.

Já houve a retomada das comemorações do aniversário do Paraná, com as festividades ocorridas em 19 de dezembro e véspera de 19 de dezembro do ano passado, ano que o Paraná comemorou 146 anos de emancipação política e se prevê para esse ano e para os seguintes até chegarmos ao ano de 2003, eventos que cresçam de importância, não apenas pelo número, mas também reflexo que tem a nossa sociedade paranaense aumentando o sedimento paranista.

O Movimento Pró-Paraná também está inserido nas comemorações do Brasil-500 anos mostrando a participação do nosso Estado para o desenvolvimento do

nosso país, também estamos discutindo a inserção do Paraná dentro do Mercosul, por sua posição privilegiada, e pelo tipo de produtos, e de progresso que o nosso Estado tem, essa é uma discussão importantíssima.

E um outro assunto que vem sendo discutido, um pouco mais lentamente, por causa do seu grande número de reflexos, é o Paraná e o Pacto Federativo que será tema de outro ciclo de discussões, já planejado para o presente ano.

Finalmente, este Ciclo de Estudos e Debates o “Paraná no 3º Milênio”, no ano de 2000, demonstra que aqueles eventos preliminares, menores em tamanho, porém, não menores em intenção de acertar e de trazer o resultado desejado, estão produzindo o efeito que se pretendia. E a presença dos Senhores aqui é o testemunho que este é um caminho correto, e está de parabéns a Presidência da Assembléia Legislativa, e as outras instituições que participam do movimento, porque, certamente, teremos oportunidades de, em outras ocasiões, discutirmos temas de igual ou até de maior importância para o Estado, do que aqueles que foram discutidos até agora.

Esse, senhor presidente, senhores deputados, demais presentes, era o breve relatório que, em nome do Doutor Francisco da Cunha Pereira, eu tinha obrigação de apresentar aos senhores, e informá-los que o Movimento Pró-Paraná é um Movimento que veio para permanecer. Ele veio para ser, talvez, até um farol, no sentido, por ser representativo de todos os segmentos da sociedade, todas as áreas da atividade política, de todos

os setores econômicos do nosso Estado, tem uma condição toda especial de ajudar os paranaenses a não apenas encontrarem o seu caminho, mas caminharem por esse caminho no sentido da conquista do sonho comum.

Muito obrigado, senhor presidente!

#### O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Esta Presidência deseja agradecer a todas as senhoras, a todos os senhores deputados, os companheiros aqui da Casa, especialmente aos membros da Mesa, nosso Magnífico Reitor; Doutor Scalco; Brustolin; aos palestrantes do dia: Doutor Carvalhinho e ao Fernando Fontana. Dizer que esta Casa estará, como sempre esteve, com as portas escancaradas para este Movimento Pró-Paraná, que como bem disse o Fernando, veio, com certeza, para ficar. E eu, ao agradecer a presença de todos, peço licença para fazer um agradecimento especial à Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná, que tem sempre colaborado conosco em todos os tipos de eventos. Muito obrigado! sabemos do esforço que vocês tiveram que fazer para estarem aqui hoje. E ao convidá-los para juntos ouvirmos o Hino do Paraná, dou por encerrada a presente sessão.

#### (**Execução do Hino do Paraná**)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Solene.

Levanta-se a sessão.